



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS CORRENTE
CURSO LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

ANA KÉLVIA NUNES MAIA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES**

CORRENTE – PIAUÍ

2022

ANA KÉLVIA NUNES MAIA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Corrente.

Orientadora: Prof. Me. Anna Karla Barros da Trindade.

CORRENTE - PIAUÍ

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Maia, Ana Kelvia Nunes

MM217e Estágio Supervisionado : a importância da prática na formação de professores / Ana Kelvia Nunes Maia. - 2023.
17 p.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Corrente, 2023.
Orientador : Prof Me. Anna Karla Barros da Trindade..

1. Matemática - estudo e ensino. 2. Estágio. 3. Formação de Professores.
4. Prática pedagógica. I.Título.

CDD - 510

Elaborado por Tefischer Huanderson Soares e Sousa CRB 3/1251

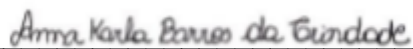
ANA KÉLVIA NUNES MAIA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES

Trabalho de Conclusão de Curso
(monografia) apresentado como
exigência parcial para obtenção do
diploma do Curso de Licenciatura em
Matemática do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do
Piauí, Campus Corrente.

Aprovada em: 14/12/2022.

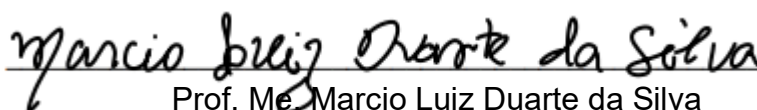
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. Ma. Anna Karla Barros da Trindade (Orientadora)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)



Prof. Ma. Cleonice Moreira Lino
Instituto Federal do Piauí (IFPI)



Prof. Me. Marcio Luiz Duarte da Silva
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças e bom senso diante dos desafios enfrentados.

Aos meus pais, Raimundo Maia e Marineide Nunes Maia, por todo amor, cuidado, por sempre acreditarem em mim e nunca ter deixado eu desistir no meio do caminho.

Aos meus colegas e amigos Igor Mendes e Tâmara por caminharem comigo nessa jornada e enfrentarem os desafios e conquistas do curso.

As professoras Anna Karla e Cleonice Lino, por estarem sempre solícitas e preocupadas com a qualidade da nossa formação.

E por fim, as minhas amigas de infância Dara Reis e Marcela Maia, por sempre estarem presentes no meu sucesso, mesmo estando quilômetros de distância.

Só se pode alcançar um grande êxito
quando nos mantemos fiéis a nós mesmos.
Friedrich Nietzsche

RESUMO

O Estágio é um processo de suma importância para a formação do professor, ele se inicia desde os conhecimentos teóricos e vai até o contato com a realidade escolar. A partir disso, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tem como objetivo analisar estudos já feitos sobre a temática e entender como o Estágio é importante para a formação de professores. O referencial teórico começa se fundamentando nos estudos de Campos (2006), onde retrata a relação teoria/prática e a importância da prática na formação de professores e a partir dessa literatura, foi feita uma análise qualitativa sobre a relevância dessa prática. Por fim nota-se que é bastante importante a prática do Estágio na Formação do Professor, pois por meio dela, é possível adquirir ou aperfeiçoar conhecimentos, através das observações e, principalmente, da troca de experiências.

Palavras-chaves: Estágio; Formação de Professor; Prática.

ABSTRACT

The Internship is a process of paramount importance for teacher training, it starts from theoretical knowledge and goes to contact with the school reality. From this, this Course Completion Work (TCC), aims to analyze studies already done on the subject and understand how the Internship is important for teacher training. The theoretical framework begins by basing itself on the studies of Campos (2006), which portrays the theory/practice relationship and the importance of practice in teacher education and based on this literature, a qualitative analysis was made on the relevance of this practice. Finally, it is noted that the practice of the Internship in Teacher Training is very important, because through it, it is possible to acquire or improve knowledge, through observations and, mainly, the exchange of experiences.

Keywords: Internship; Teacher Training; Practice.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ECSO Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	Teoria e Prática	15
2.2	Formação de Professores	16
2.3	Prática Docente	17
2.4	Estágio	18
3	METODOLOGIA	19
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) para os cursos de licenciatura, instituído pela normativa do CNE/CP 01 e 02, de 18 e 19 de fevereiro de 2002, respectivamente, a primeira trata as diretrizes para a formação de professores e a segunda a carga horária, são documentos de suma importância para a formação de professores, pois o licenciando poderá construir, a partir da sua prática, um olhar focado na realidade escolar.

Segundo a CNE/CP 01 (Brasil 2002) é a partir da prática que o estudante de licenciatura confronta os problemas existentes nos processos de ensino-aprendizagem e do ambiente escolar.

[...] o estágio deve ser identificado como um elemento facilitador da articulação entre teoria e prática, e como uma aproximação da realidade profissional – e não como a prática em si, uma vez que os alunos permanecem ali por um período limitado, sem conquistarem um espaço considerável de autonomia. (ROSA; WEIGERT; SOUZA, 2012)

Estudos e reflexões como os de Campos (2006), Pimenta e Lima (2018), relatam sobre a estruturação do trabalho docente, relação professor/aluno/sala de aula e das práticas docentes, onde visam compreender e nortear o acadêmico em sua formação.

A passagem dos alunos pelo estágio, até então, é uma área nova e desconhecida por eles, e que acaba suscitando em preocupação e uma expectativa, tal qual, afeta de forma negativa nessa etapa de sua formação. Por isso, é bastante importante que o docente responsável por essa etapa, seja compreensivo nessa questão.

Campos (2006) diz que para se pensar na prática dos professores é necessário olhar para sua formação inicial, desenvolvida nas instituições. E uma dessas práticas é o estágio, onde o aluno tem um contato direto com sua futura profissão, por isso é interessante uma discussão sobre e analisar as reflexões dos alunos sobre essa fase da sua formação docente.

Ao verificar a carência de pesquisas nessa área de estudo, no que toca apenas ao contexto institucional local, ficou clara a relevância de elaborar um estudo sobre essa temática, além da grande influência para a área profissional do discente e também em termos de entender problemas na sua prática.

Este trabalho teve como objetivo analisar e compreender o Estágio Curricular Supervisionado e as contribuições dessa prática para a licenciatura. Realizou-se um estudo bibliográfico em livros, artigos e dissertações sobre o assunto em pauta, Estágio Curricular Supervisionado, assim foram consideradas e priorizadas categorias básicas para entender o papel dessa etapa na formação do professor. A pesquisa foi dividida em capítulos, como introdução, referencial teórico, metodologia, discussões e considerações finais.

O referencial dividiu-se em subcapítulos, o primeiro focou na Teoria e Prática na formação do profissional da educação. O próximo abordou sobre a Formação de Professores, retratando o currículo e as fases dessa formação. O terceiro discorreu sobre a Prática Docente, levando em conta a cultura e a realidade social do indivíduo. O quarto abordou o Estágio,

retratando seu surgimento, seu significado e como ele foi estruturando-se ao longo dos tempos.

Para a metodologia, elaborou-se uma investigação qualitativa em produções sobre a temática, por meio da análise textual e discursiva. Para as discussões, executou-se uma análise e interpretação dos textos pesquisados e por fim, nas considerações chegou-se a um entendimento melhor sobre o tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TEORIA E PRÁTICA

Conforme D'Ambrósio (2008) “Entre teoria e prática persiste uma relação dialética que leva o indivíduo a partir para a prática equipado com uma teoria e a praticar de acordo com essa teoria até atingir os resultados desejados”. Percebe-se como a prática está intimamente ligada à teoria e, como este estudo antes de partir para a prática é importante não só para o docente, mas também para o discente. Pimenta e Lima (2018) complementam dizendo que uns dos graves problemas da formação profissional é tratar a prática e a teoria isoladas, onde criam ilusões nos alunos de que há uma prática sem teoria. Pensamento este que provoca um prejuízo na formação de professores.

De acordo com Campos (2006) “confrontar a teoria e prática, do ponto de vista da dialética, entendendo sua importância na realização de um currículo que promova a profissionalidade do professor como ponto principal de sua formação”. Por isso é importante esse debate entre teoria e prática na construção do currículo de formação do professor, tendo como foco a sua profissionalização, entendendo que uma serve de base para a outra. Para Pimenta e Lima:

[...] teoria e prática são tratadas isoladamente, o que gera equívocos graves nos processos de formação profissional. A prática pela prática e o emprego de técnicas, sem a devida reflexão, pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática. Tanto é que frequentemente os alunos afirmam que “na minha prática a teoria é outra”. Ou ainda, pode se ver em painéis de propaganda, “A Faculdade onde a prática não é apenas teoria”, ou ainda o adágio que se tornou popular de que “quem sabe, faz; quem não sabe, ensina”. (PIMENTA; LIMA, 2010)

Pode-se compreender que essa visão de teoria e prática são duas coisas totalmente diferentes e que uma não é ligada a outra já vem de muito tempo e é uma ideia já pregada como certa para muitos. Uma das possíveis maneiras de “quebrar esse muro” que criam entre elas é pensar que juntas formam o processo de prática pedagógica, onde uma serve de apoio para a outra no momento da atividade docente na escola.

Esse apoio serve não só para a significação da aprendizagem dos alunos, mas também, para fortalecer a formação docente e sua atuação nas salas de aulas. Pimenta e Lima (2010) seguem falando que “a habilidade que o professor deve desenvolver é a de saber lançar mão adequadamente das técnicas conforme as diversas e diferentes situações em que o ensino ocorre, o que necessariamente implica a criação de novas

técnicas”, com isso observa-se que a relação teoria/prática é mais que essencial para o sucesso na docência pois, além de aprender a teoria e aplicá-la na prática, o professor, no momento da sua atuação, conseguiria ressignificar essa prática, criando outra teoria e adaptando novamente a sua prática.

2.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Campos (2006) afirma que “a formação de professores é um processo que, ainda que constituído por fases claramente diferenciadas pelo seu conteúdo curricular, deverá manter alguns princípios éticos, didáticos e pedagógicos comuns, independentemente do nível de formação de professores”. É interessante avaliar a profissionalidade do processo de formação do professor onde ele, como sujeito desse processo, passará por estas fases citadas anteriormente, as quais serão cruciais para sua base moral na profissionalização.

A ideia de fazer Formação de Professores surgiu no Brasil no movimento da Escola Nova, onde foi inspirado em políticas pedagógicas voltadas para relações sociais e, conseqüentemente, nas relações de produtividade material, pois na época do surgimento desse movimento foi também o início da era industrial. Miguel e Ferreira (2015) ainda falam que “no início do século XX, a educação foi percebida como solução para formar o novo cidadão”. Esse pensamento confirma a ideia anterior e relembra quando surgiu a discussão de escola pública, que foi no século XX, juntamente com o processo de industrialização. Para esses educadores, o movimento citado acima foi um caminho encontrado para solucionar problemas educacionais e sociais.

Percebe-se que a utilização da educação para criação de um cidadão com princípios éticos e sociais não surgiram de hoje, mas desde a Escola Nova e, vem sendo usados até atualmente, adaptando-se e renovando-se. O que ocorre com a formação do docente não é diferente, vem melhorando, levando sempre essas relações sociais e culturais para contexto de atuação do docente em sala de aula.

A partir do ano de 2002, foram criadas Diretrizes Curriculares para a formação de professores, o que levou a adaptações no currículo de licenciatura. Nessas mudanças passaram também a exigir nível superior para a atuação de professores da educação básica de acordo com a LDB (9.394/96) expressa, principalmente no Artigo 62:

Art. 62 – A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em Universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996)

A partir dessas adaptações, as universidades puderam organizar seus cursos de formação de professores conforme os seus projetos institucionais. Percebe-se que nessa época, a maioria dos professores atuantes no ensino fundamental, tinham apenas a formação de Ensino Médio, por meio do magistério. Contudo, depois da implementação dessas

Diretrizes, as instituições de ensino tiveram um prazo de até dez anos para se ajustarem a esses novos parâmetros.

2.3 PRÁTICA DOCENTE

Campos (2006) fala que quando se pensa em prática pedagógica e docente se deve preparar uma ação para se caracterizar enquanto prática educativa. Deve-se compreender que essa ação será provada por algum sujeito. Esse sujeito deve estar sempre avançando junto com o meio e com o instrumento de conhecimento. Precisa-se entender a prática docente como algo cultural, pautada na realidade social, a respeito de se empenhar para obter transformações. Sobre essa prática cultural e significativa Oliveira e André (2018) afirma que:

[...] defendemos um processo formativo em que o docente tenha oportunidade de refletir criticamente sobre a sua prática, analisar seus propósitos, suas ações e seus resultados positivos e o que é preciso melhorar, de modo a obter sucesso em seu ensino. (OLIVEIRA; ANDRÉ, 2018)

Nota-se que é relevante e interessante pensar na prática docente assim, tendo em vista ações voltadas para uma formação mais significativa, onde usa seus erros em algo positivo para melhorar cada vez a sua prática em sala. Oliveira e André (2018) ainda acrescentam sobre o fato de esquecermos para que realmente a prática docente se destina, focando, muitas vezes, na formação teórica e no currículo.

Pimenta e Lima (2018) definem prática como uma ação que utiliza técnicas para realizar procedimentos próprios dessa ação. Pimenta e Lima (2018) ainda afirma que “o exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática”. Desse modo, a partir dos saberes adquiridos pode-se escolher, separar e acrescentar outros modos à própria prática, de acordo com o contexto ao qual se encontra.

2.4 ESTÁGIO

O estágio é uma disciplina e atividade teórico-prática, é estruturado em um currículo, desenvolvido de acordo com um Projeto Político Pedagógico (PPP). Nessa estrutura há várias disciplinas teóricas que tem como objetivo dar uma base para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, tendo como objetivo ampliar os conhecimentos da prática docente.

De acordo com Campos (2006) “à prática de ensino, no âmbito da formação inicial, passa a ter autonomia, com a condição de abranger o Estágio e não se limitar a ele, encontra-se, nesse caso, configurada legalmente separada do Estágio, como parte da prática como componente curricular”. A partir dessa separação, a carga horária do Estágio é de 400 horas. Essas horas podem ser divididas por semestres de acordo com o currículo da instituição. Daí, nota-se como esta separação é relevante, com a plena convicção de que a prática de ensino contribui para a prática docente.

Campos (2006) diz que é importante “articular conhecimentos sobre o Estágio no curso de Licenciatura em matemática, levando os sujeitos responsáveis por sua elaboração a tomarem consciência, a se envolverem”. Com isso, pode-se ver a realidade que deve ser abordada nos cursos de licenciaturas, relacionar a teoria com a prática e os conhecimentos pedagógicos com os matemáticos, abrangendo a realidade educacional dos seus indivíduos. Pimenta e Lima (2018) falam que para essa relação acontecer é preciso que os professores que orientarão o estágio criem, junto com os alunos, essa adaptação da realidade, logo analisando e questionando posteriormente.

Essa adaptação é mais que preciso, pois no dia a dia, o estudante de estágio fica mais familiarizado com os erros e acertos da sua futura profissão, criando várias possibilidades para um aprendizado significativo, pois através da prática e experiência o aprendizado é mais eficaz.

Para Tardif (2002) o estágio supervisionado é uma das etapas mais imprescindíveis da formação acadêmica dos alunos de licenciaturas. A partir do ano de 2006, segundo a lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional (LDBEN), o Estágio Supervisionado é visto como uma oportunidade para o aluno observar, planejar, avaliar e executar atividades e propostas pedagógicas, uma verdadeira vivência da realidade educacional. Pensar no Estágio como algo transformador, permite ver um caminho profissional comprometido e formado, por meio das experiências vividas.

3 METODOLOGIA

Esse capítulo objetivou-se em citar a metodologia usada neste trabalho, informando sobre o tipo de pesquisa, tratamento de dados e resultados. Este trabalho foi exploratório, de abordagem qualitativa pois segundo Almeida (2014) ela dá uma importância maior para as interpretações dadas por pessoas referentes as coisas e a vida, e por isso essa pesquisa focou no caráter subjetivo, na qual buscou analisar as percepções sobre o objeto estudado.

O método utilizado foi o de pesquisa bibliográfica, onde se analisou materiais de diversos autores e fontes, investigando-se suas diferentes opiniões. De acordo Tozoni-Reis (2009) a pesquisa bibliográfica não se reduz apenas a apresentação de ideias de autores, ela também exige de o pesquisador fazer argumentações sobre o tema proposto, sendo essas interpretações próprias, onde resulta um estudo profundo e permite o mesmo concordar, discordar e problematizar o tema estudado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No quadro a seguir estão relacionados a literatura usada neste trabalho, temas que possibilitaram alinhar e fundamentar os conhecimentos sobre a importância do Estágio na Formação de Professores.

Quadro 01: Pesquisa bibliográfica relacionados com o tema

NÍVEL	AUTOR (ANO)	TÍTULO
DR	Campos (2006)	A prática nos cursos de licenciatura: reestruturação curricular da formação inicial.
MS	D'Ambrosio (2008)	Educação Matemática: Da teoria a prática.
MS	Pimenta e Lima (2010)	ESTÁGIO E DOCÊNCIA: diferentes concepções.
MS	Rosa, Weigert e Souza (2012)	Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular.
MS	Pimenta e Lima (2018)	Estágio e Docência.
MS	Oliveira e André (2018)	Práticas Inovadoras na Formação de Professores.

Fonte: Próprio Autor.

Os vários papéis que o Estágio Supervisionado pode adquirir na formação docente é reconhecido por autores como Campos (2006). O estágio vem preparando o futuro professor desde o início, com a teoria e o aluno se prepara pedagogicamente, observando e planejando para que possa exercer sua prática da melhor forma possível. Além disso, o futuro educador pode perceber que poderá obter um papel muito mais complexo na escola, não só daquele que repassa o currículo, mas aquele formador crítico, que observa a realidade escolar e transforma em conhecimento para sua sala de aula.

As análises bibliográficas, como a de Pimenta e Lima (2010), permitem afirmar que o Estágio Supervisionado proporciona um conhecimento da realidade educacional, pela troca entre professor e estagiário. A partir das ideias de Oliveira e André (2018) é possível entender a relação teoria/prática, compreendendo o significado que ela adquire nesse processo, pois é importante falar das duas como uma coisa só, uma se apoiar na outra e não tratar como algo isolado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo feito, é possível discutir o Estágio como algo fundamental e não apenas como matéria para completar currículo no processo de Formação de Professores, leva-se em conta a valorização dessa prática, uma atividade pensada, refletida e fundamentada pedagogicamente. Percebe-se a grande importância do Estágio, pois ele possibilita a interação do estagiário com a escola e a comunidade.

O contato com o que será seu vindouro campo de atuação, o futuro professor se aperfeiçoa com a prática, os seus conhecimentos e, a partir das suas observações, poderá perceber como é o funcionamento da escola e da sala de aula, concordando ou discordando, buscando possibilidades para melhorar e inovar o seu trabalho.

Logo, viu-se que é importante a prática do Estágio na Formação do Professor, pois por meio dela, é possível adquirir ou aperfeiçoar conhecimentos, através das observações e principalmente da troca de experiências. A partir dela o estudante poderá criar e desenvolver suas metodologias de ensino, buscando um processo de aprendizagem mais significativo.

Sendo este um dos primeiros trabalhos da instituição a tratar sobre o Estágio Curricular Supervisionado da Licenciatura em Matemática, acredita-se que como início, possa instigar outros estudantes e pesquisadores a explorar a temática, que está fortemente ligada às graduações, principalmente, nas licenciaturas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, tcc, dissertação e tese**: Uma abordagem simples, prática e objetiva. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CAMPOS, Márcia Zendron de. **A prática nos cursos de licenciatura**: reestruturação curricular da formação inicial. 2006. 171 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática**: Da teoria a prática. 16. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. São Paulo: Papirus, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: diferentes concepções. **Póiesis Pedagógica**, São Paulo, v. 3, n. 34, p. 5-24, 22 jul. 2010. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542>.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2018.

ROSA, Jeâni Kelle Landre; WEIGERT, Célia; SOUZA, Ana Cristina Gonçalves de Abreu. FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR. **Ciência & Educação (bauru)**, São Paulo, v. 18, n. 3, p.675-688, nov. 2012.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia Científica**. 2. ed. Curitiba: Iesde Brasil S.A, 2009.